

O papel do enfermeiro na prevenção de ocorrências iatrogênicas em unidade de terapia intensiva

The nurse's role in preventing occurrences iatrogenic in the intensive care unit

El papel de lo enfermero en la prevención de sucesos iatrogênico en la unidade de cuidados intensivos

Resumo: O objetivo deste estudo é identificar as principais iatrogenias de enfermagem e o papel do enfermeiro na prevenção dessas ocorrências na unidade de terapia intensiva. Estudo de revisão bibliográfica com amostra composta por 10 artigos consultados à base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, realizada no mês de agosto de 2011, a busca por artigos publicados no período de 2000 a 2011, utilizando os seguintes descritores: iatrogenia, enfermagem, unidade de terapia intensiva. Os achados evidenciam a importância de um sistema que estimule os profissionais de enfermagem a ter uma ampla base de conhecimentos científicos que possam integrar suas habilidades técnicas e intelectuais à prática diária, dispor de habilidades e competências que permitam o domínio da tecnologia a humanização e individualização do cuidado.

Descritores: Iatrogenia, Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract: *The objective of this study is to identify the main iatrogenic nursing and nurse's role in preventing such occurrences in the intensive care unit. Study literature review sample of 10 articles referred to the database of the Virtual Library of Health, held in August 2011, the search for articles published between 2000 to 2011, using the following keywords: iatrogenic, nursing, intensive care unit. These findings highlight the importance of a system that encourages nurses to have a broad base of scientific knowledge that can integrate the technical and intellectual skills to daily practice, dispose abilities and skills to enable the field of technology humanization and individualization of care.*

Descriptors: *Iatrogenic, Nursing, Intensive Care Unit.*

Resumen: *El objetivo de este estudio es identificar los principales iatrogênica de enfermería y el papel de lo enfermero en la prevención de estos hechos en la unidad de cuidados intensivos. La literatura muestra del estudio de revisión de 10 artículos referidos a la base de datos de la Biblioteca Virtual de Salud, celebrada en agosto de 2011, la búsqueda de artículos publicados entre 2000 a 2011, con las siguientes palabras: iatrogênica, enfermería, unidad de cuidados intensivos. Estos resultados destacan la importancia de un sistema que alienta a los enfermeros tienen una amplia base de conocimientos científicos que pueden integrar sus habilidades técnicas e intelectuales a la práctica diaria, tienen capacidades y habilidades para que el campo de la humanización de la tecnología y la individualización del cuidado.*

Descriptores: *Iatrogênica, Enfermería, Unidad de Cuidados Intensivos.*

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; Gestão e Auditoria dos Serviços de Enfermagem; Enfermagem em Urgência, Emergências e Cuidados Intensivos pela UNICSUL; Programa Especial de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas pela UNINOVE; Docência do Ensino Médio, Técnico e Superior na Área da Saúde pela FAPI. Docente de graduação em Enfermagem pela FMU, e formação Técnica. Coordenador Geral da Revista Recien.
E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Fernando Gratton Alves

Enfermeiro Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Misericórdia de Suzano. Pós-graduando em Enfermagem em Terapia Intensiva pela UNIFESP.

Introdução

A enfermagem é uma profissão que vem se desenvolvendo pelos séculos tendo como essência o cuidado ao ser humano, sendo responsável pela promoção, prevenção e a recuperação da saúde, individual, familiar e em comunidade. Nesse contexto, promove o bem estar e preza pela integridade das pessoas, respeitando suas diferenças e afirmando a unicidade de cada ser, buscando a igualdade, liberdade e dignidade para as pessoas.

Os primeiros registros sobre Iatrogenia datam de civilizações antigas, e são definidas como eventos indesejáveis, não planejados, que causam ou têm o potencial de ocasionar resultados prejudiciais ao paciente, podendo ou não ser resultado de negligência ou falha do profissional envolvido com a assistência¹.

Ao pesquisarmos sobre o assunto, descobrimos o termo iatrogenia, que segundo Padilha², é uma palavra de origem grega que define o resultado indesejável pela ação prejudicial não intencional dos profissionais de saúde. Relacionado à observação, monitorização ou intervenção terapêutica, caracterizando uma falha profissional por negligência e percebemos quão pouco tem se discutido por melhores condições de recuperação da saúde para os pacientes internados nos hospitais.

Existe uma grande dificuldade para a abordagem do tema, a própria conceituação do termo é passível de diferentes nomenclaturas e interpretações. Destacamos algumas terminologias: Ocorrências adversas, complicações iatrogênicas, doença iatrogênica, eventos adversos¹.

É na unidade de terapia intensiva que muita das vezes acontecem as iatrogenias, onde as condições clínicas dos pacientes oscilam entre limites estreitos de normalidade e anormalidade e onde pequenas mudanças orgânicas podem levar à deterioração grave na função corporal².

Nessa unidade, qualquer ocorrência iatrogênica passa a ser não só indesejável, como prejudicial, fazendo emergir a questão da qualidade da assistência e o contexto na qual acontece, o que remete, inevitavelmente, para a avaliação dos serviços de saúde³.

Os fatores que podem aumentar o risco de ocorrências iatrogênicas no atendimento aos pacientes na unidade de terapia intensiva pode-se perceber a grande diversidade de procedimentos e medicações que são realizados, o grande número de profissionais que prestam atendimento, equipamentos complexos, dinâmica de trabalho própria da unidade juntas a gravidade do quadro clínico da maioria destes pacientes⁴.

A estrutura das instituições de saúde é um fator de grande importância a ser considerado. Falta de recursos para o atendimento, planta física precária e as condições de trabalhos dos profissionais, ineficiência dos serviços, são aspectos que merecem atenção, pois podem levar ao aparecimento das iatrogenias⁵.

Diante dessas ocorrências questionamos: qual seria o papel do enfermeiro na prevenção das iatrogenias que ocorrem na unidade de terapia intensiva? Abordar ocorrências iatrogênicas na unidade de terapia intensiva reveste-se de particular interesse, principalmente quando se considera que a detecção dos desvios de qualidade no decorrer da análise do processo e não do produto final implica em atitudes preventivas. Esse tipo de enfoque é oportuno em situações onde as falhas podem ser raras, mas extraordinariamente indesejadas.

Frente a complexidade que envolvem ocorrências iatrogênicas nas unidades de terapia intensiva, este estudo explora tal temática, tendo como enfoque principal as ações da equipe de enfermagem, uma vez que suas consequências extrapolam o paciente, comprometendo os profissionais, sua formação e a instituição de saúde a qual estão inseridos.

Objetivo

O objetivo deste estudo é identificar as principais iatrogenias de enfermagem e o papel do enfermeiro na prevenção dessas ocorrências na unidade de terapia intensiva.

Material e Método

O levantamento bibliográfico foi realizado através da consulta à base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, realizada no mês de agosto de 2011. O critério de inclusão

compôs o cruzamento dos seguintes descritores: iatrogenia, enfermagem, unidade de terapia intensiva.

Para o refinamento das publicações encontradas foram utilizados os seguintes limites: artigos no idioma português, publicados entre 2000 e 2011.

Foram identificados 45 artigos, desses foram excluídos os estudos que não respondiam à pergunta norteadora e ao objetivo desta revisão, bem como as produções em duplicidade. A amostra final foi composta por 10 artigos científicos produzidos por enfermeiros ou com sua participação.

Resultados e Discussão

Para compor o conhecimento sobre o tema pesquisado, analisaram-se 10 artigos que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos previamente.

Com maior percentual 30% de artigos dos periódicos analisados, foi a *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*; já a *Revista Paulista de Enfermagem* e *Revista Latino-Americana de Enfermagem* ambas as revistas somaram 40%. Esses resultados podem estar atrelados ao cenário global que as revistas citadas acima, que exercem influência nacional e internacional na sociedade científica de enfermagem. Com percentual de 30% somam-se a *Revista Intensiva*, *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental* e *Revista Eletrônica de Enfermagem* do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição.

No que se refere à autoria dos artigos, 100% foram elaborados por enfermeiros, dos quais distribuídos em docentes, discentes e assistencialistas. Para construção de conhecimentos, é sempre válida a articulação entre diferentes academia e prática, fortalecendo o conhecimento científico e oportunizando a interdisciplinaridade.

As Ocorrências Iatrogênicas na Unidade de Terapia Intensiva

A unidade de terapia intensiva é um cenário desafiador para todos os profissionais, uma vez que contem equipamentos cada vez mais sofisticados e abrange muitos procedimentos invasivos e complexos⁶.

Na unidade de terapia intensiva, encontramos pacientes de situação clínica desfavorável para a manutenção do equilíbrio, pois suas vidas encontram-se sobre uma tênue linha entre a normalidade e a anormalidade de suas funções. Aí está toda problemática, pois qualquer iatrogenia, seja, qual for à natureza, torna-se indesejável e danosa, denotando consequências que, muitas vezes, podem não ter chance de serem revertidas.

Os profissionais de enfermagem assumem, desde a sua formação, o compromisso de zelar pela segurança dos pacientes no decorrer da assistência a saúde. Encontramos nos principais hospitais e modelos de gestão, a preocupação em afirmar esse propósito. O princípio básico das instituições de saúde é segundo Padilha², o atendimento à clientela com o fornecimento de bens e de serviços que promovam a sua máxima satisfação, senão a ausência total de riscos e falhas que possam comprometer a qualidade e segurança pretendidas.

Os enfermeiros no seu cotidiano podem gerar muitas oportunidades para o acontecimento das iatrogênicas, sendo algumas: a falta de interesse pelas atividades; a preocupação somente em gerenciar a equipe, não se preocupando em manter o contato com o paciente; falta de motivação e falta de informação; a necessidade frequente de substituir outros profissionais da equipe nas suas tarefas; a não realização da sistematização e organização dos documentos sobre o cuidado de enfermagem; a falta de supervisão adequada sobre o trabalho de técnicos e auxiliares de enfermagem; a realização incorreta dos procedimentos aprendidos durante a vida acadêmica; pouco interesse sobre educação continuada para si mesmo e sua equipe; carga horária extensa; o não cumprimento das leis que regem o exercício profissional e pouca autoestima com a vida profissional.

Além das ações do enfermeiro, existem os fatores da instituição que predisõem ao acontecimento da iatrogenia. O que acontece, principalmente nas redes públicas de saúde, é um número grande de leitos para uma quantidade pequena de enfermeiros, sem contar a falta de recursos, como materiais e equipamentos, demora para conseguir transferências de setor, espaço físico inadequado, entre outros problemas que são facilmente resolvíveis, porém quando existentes são um empecilho para um atendimento eficiente, podendo desencadear as ocorrências iatrogênicas.

Os enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva experimentam uma variedade de estresse, quando um profissional tem a total noção da importância do seu papel dentro de um setor, principalmente na unidade de terapia intensiva, sua atuação se torna mais ágil e também mais humanizada, podendo assim suprir ao máximo as necessidades fisiológicas dos doentes.

Podemos identificar algumas iatrogenias, através dos diagnósticos de NANDA, mais utilizado pelos enfermeiros, e citados em Alfaro-Lefevre⁷, enumerando alguns exemplos de condutas que podem levar a iatrogenia: desobstrução ineficaz de vias aéreas; termorregulação ineficaz; broncoaspiração por sonda nasointestinal; farmacoiatrogenia; úlceras de pressão por cisalhamento ou pela não mudança de decúbito.

Toda esta questão nos faz voltar o olhar para a qualidade da assistência prestada, e conseqüentemente para a avaliação dos serviços prestados a saúde onde devemos observar três pontos principais: a estrutura, que engloba a planta física, os recursos humanos e materiais, aparelhagem e administração; as atividades onde se usa os recursos disponíveis; e os resultados que são conseqüências das ações realizadas.

Portanto, não podemos esquecer que a iatrogenia apesar de pouco falada é frequente muito perigosa, e o enfermeiro como o profissional com maior contato com o cliente, acaba sendo o foco principal para sua prevenção, sendo necessário ter em mente sua importância dentro do setor e também lembrar que o doente que precisa de seu cuidado deve ser avaliado holisticamente, minimizando ao máximo as ocorrências iatrogênicas.

Segundo Maldaloso⁸ a enfermagem deve procurar valorizar a compreensão, para além de suas verdades, para as verdades daqueles que precisam de alguém e de ajuda e, na sua dor, buscam encontrar um poderoso cuidado, que perceba que naquele aparente ser vazio ou cheio de tristezas, encontra-se alguém cheio de ar, de sentimentos a serem redescobertos e de vida.

Ao fazer enfermagem, é sempre bom lembrar que nossos clientes querem mais do que a racionalidade técnica vazia ao serem cuidados⁸.

Em estudos realizados os autores⁹, destacam que as iatrogenias que mais acometem os pacientes e profissionais na unidade de terapia intensiva são: a falha humana/desempenho inadequado dos funcionários; a falha mecânica dos equipamentos; condições de trabalho.

Por outro lado, além da qualificação profissional, é necessário desenvolvimento de medidas preventivas frente às ocorrências iatrogênicas nas unidades de terapia intensiva, para que a qualidade da assistência não seja prejudicada por acontecimentos negativos à saúde dos pacientes que necessitam de cuidados intensivos⁹.

Caso o profissional cometa algum ato iatrogênico, é necessário que a política aplicada pelo hospital deixe claro não será punido, em hipótese alguma, valorizando-se a sua educação. Desta forma, oferecer cursos que reforcem as técnicas corretas e protocolos que evitem iatrogenias tais como as encontradas em diversos trabalhos pesquisados, e contribuam para evitar as falhas de notificação¹⁰.

A implementação destas medidas favoreceriam a identificação e intervenção adequada nos pontos vulneráveis de qualquer um dos elementos constitutivos do cuidado, sejam os recursos humanos, recursos materiais e equipamentos, administrativos e técnicos. O profissional que presta cuidados intensivos na unidade de terapia intensiva por não está imune às iatrogenias; deve ter a consciência de sua importância, levando em consideração que quaisquer modelos de ação para diagnóstico, tratamento e prevenção não trazem, apenas, benefícios. Portanto, é fundamental reconhecer a necessidade do constante aprendizado e capacitação⁹.

Compreende-se então que a formação profissional de qualidade deve ter sólida base de formação geral, que não completa na escola, mas sim dentro do processo evolutivo do ser humano¹¹.

O principal método para minimizar a falha humana no desencadeamento de ocorrências iatrogênicas é simplificar os processos, criar protocolos de administração de medicamentos voltados à necessidade do atendimento, desde a prescrição médica eletrônica; sem abreviações; com horários padronizados; distribuição de medicamentos da farmácia sempre supervisionada pelo farmacêutico e preferencialmente em dose unitária⁹.

Mesmo com os diversos estudos acerca das ocorrências iatrogênicas nas unidades de terapia intensiva, este é um

tema que merece atenção tanto da sociedade, quanto dos profissionais de saúde que prestam serviços em áreas de cuidados intensivos, bem como outras áreas das unidades hospitalares, pois a prevenção e o conhecimento são as únicas formas de minimizar erros tão frequentes passíveis de serem evitados⁹.

O Papel do Enfermeiro Intensivista

O enfermeiro intensivista tem um importante papel na assistência ao paciente grave, dentro de uma unidade de terapia intensiva, pois ele assume a responsabilidade de cuidar do paciente, tanto nos casos de emergência quanto no apoio à vida¹².

O trabalho da enfermagem nessas unidades é complexo e intenso, devendo o enfermeiro estar preparado para a qualquer momento, atender pacientes com alterações hemodinâmicas importantes¹³. Logo, a detecção precoce das alterações no quadro clínico destes pacientes influenciam a evolução do prognóstico¹⁴.

O Ser Enfermeiro é um ser humano, com todas as suas dimensões, potencialidades e restrições, alegrias e frustrações; é aberto para o futuro, para a vida, e nela se engaja pelo compromisso assumido com a enfermagem. Este compromisso levou-o a receber conhecimentos, habilidades e formação de enfermeiro, sancionados pela sociedade que lhe outorgou o direito de cuidar de gente, de outros seres humanos. Em outras palavras: o Ser-Enfermeiro é gente que cuida de gente¹⁵.

Ao enfermeiro de terapia intensiva compete cuidar da pessoa nas diferentes situações críticas dentro da unidade de terapia intensiva, de forma integrada e contínua com os membros da equipe de saúde, para isso o enfermeiro de unidade de terapia intensiva precisa pensar criticamente analisando os problemas e encontrando soluções para os mesmos, assegurando sempre sua prática dentro dos princípios éticos e bioéticos da profissão¹³.

Compete ainda a este profissional avaliar, sistematizar e decidir sobre o uso apropriado de recursos humanos, físicos, materiais e de informação no cuidado ao paciente de terapia intensiva, visando o trabalho em equipe, a eficácia e custo efetividade¹³.

No que se refere à educação o enfermeiro de terapia intensiva, deve ter um compromisso contínuo com seu próprio desenvolvimento profissional, sendo capaz de atuar nos processos educativos dos profissionais da equipe de saúde, em situações de trabalho, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os profissionais, responsabilizando-se ainda pelo processo de educação em saúde das pessoas e familiares sob seu cuidado. Reconhecendo o contexto de vida e os hábitos socioeconômico e cultural destes, contribuindo com a qualificação da prática profissional, construindo novos hábitos e desmistificando os conceitos inadequados atribuídos a unidade de terapia intensiva¹³.

As ocorrências iatrogênicas estão presentes no cotidiano das unidades de terapia intensiva e que a enfermagem desempenha um papel fundamental. Portanto, é de suma importância os profissionais que trabalham nesta área façam cursos de qualificação periodicamente para que possa atuar com segurança e, assim, prevenir tais ocorrências⁹.

É necessário um contínuo treinamento e atualização dos conhecimentos e técnicas que permeiam toda a assistência nesse meio, pois a falta de formação teórico-prática, frequentemente, propicia o aparecimento de erros no decorrer da assistência e, conseqüentemente, insucesso de toda a ação⁹.

Ao enfermeiro de terapia intensiva compete cuidar do indivíduo nas diferentes situações críticas dentro da unidade de terapia intensiva, de forma integrada e contínua com os membros da equipe de saúde, para isso o enfermeiro de unidade de terapia intensiva precisa pensar criticamente analisando os problemas e encontrando soluções para os mesmos, assegurando sempre sua prática dentro dos princípios éticos e bioéticos da profissão¹³.

Compete ainda a este profissional avaliar, sistematizar e decidir sobre o uso apropriado de recursos humanos, físicos, materiais e de informação no cuidado ao paciente de terapia intensiva, visando o trabalho em equipe, a eficácia e custo-efetividade¹³.

Não podemos vencer a iatrogenia, mas podemos preveni-la, conhecendo as suas incidências e suas conseqüências, ressaltando que a administração de medicamento é uma tarefa complexa onde se exige muitos conhecimentos técnicos e científicos, o aperfeiçoamento do pessoal, planejando as suas ações, destacando que a

enfermagem precisa tratar seus clientes sempre individualmente¹¹.

O enfermeiro de unidade de terapia intensiva trabalha em um ambiente onde as forças de vida e morte, humano e tecnológico encontram-se em luta constante, apesar de existirem vários profissionais que atuam na unidade de terapia intensiva o enfermeiro é o responsável pelo acompanhamento constante, consequentemente possui o compromisso dentre outros de manter a homeostasia do paciente e o bom funcionamento da unidade¹².

O enfermeiro assume a responsabilidade de cuidar do paciente, tanto nos casos de emergência quanto no apoio à vida. Devendo estar apto, independente do diagnóstico ou do contexto clínico, a cuidar de todos os doentes, utilizando-se de uma abordagem ampla que lhes assegure sua estima e integridade, sendo que as exigências da unidade de terapia intensiva, quanto a uma ampla base de conhecimentos científicos e de especializações, significam que os enfermeiros precisam integrar suas habilidades técnicas e intelectuais à prática diária¹⁰.

O enfermeiro ocupa um importante papel na unidade de terapia intensiva, nos momentos de fragilidade, dependência física e emocional do paciente, configura-se num importante ponto de apoio para a equipe quer seja na educação, preparo ou na coordenação do serviço de enfermagem, atua no limiar entre o humano e o tecnológico, frente a isso se conclui que o enfermeiro de unidade de terapia intensiva necessita dispor de habilidades e competências que o permitam desenvolver suas funções eficazmente aliando o conhecimento técnico científico e o domínio da tecnologia a humanização e individualização do cuidado¹².

Conclusão

O ambiente de trabalho tem influência direta com a qualidade da assistência prestada. Num ambiente sadio, em que não há competitividade, em que a estrutura física favoreça e que o quadro de funcionários seja condizente com o número de pacientes, sem dúvida proporciona maior satisfação e realização pessoal. É preciso que todos opinem e

tenham oportunidade de crescer com o trabalho que se oferece.

Ressaltamos a utilização de métodos que otimizem e tornem eficiente a educação continuada deve ser uma prioridade nas instituições de saúde, já que é através dela que seus profissionais se tornam incentivados e atualizados com as novas técnicas, procedimentos e equipamentos que surgem a cada momento.

Para que haja a prevenção das ocorrências iatrogênicas, principalmente na unidade de terapia intensiva, é preciso que o enfermeiro responsável pelo setor tenha consciência que a iatrogenia é presente, reconhecer os pontos em que ele e sua equipe estão falhando na assistência e elaborar planos para diminuir esses erros, além de intensificar o trabalho de educação continuada. Isso para que os pacientes internados e que necessitam dos seus cuidados e de sua equipe estejam longe de riscos causados pela própria Enfermagem.

Referências

1. Nogueira LA, Felipes L, Coimbra JAH. Reflexões sobre a problemática iatrogenia e o código de ética. Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. 2005.
2. Padilha KG. A prática de enfermagem em UTI e as ocorrências iatrogênicas: considerações sobre o contexto atual. Rev. Paul. Enferm. 2000; 19(3):49-56.
3. Padilha KG. Ocorrências iatrogênicas em unidades de terapia intensiva (UTI): análise dos fatores relacionados. Rev. Paul. Enferm. 2006; 25(1):18-23.
4. Padilha KG, Kitahara PH, Gonçalves CCS, Sanches ALC. Ocorrências iatrogênicas com medicação em unidade de terapia intensiva: condutas adotadas e sentimentos expressos pelos enfermeiros. Rev Esc Enferm USP. 2002; 36(1):50-57.
5. Padilha KG. Considerações sobre as ocorrências iatrogênicas na assistência à saúde: dificuldades inerentes ao estudo do tema. Rev Esc Enferm USP. 2001; 35(3):287-290.
6. Georgo KB. O enfermeiro intensivista na unidade de terapia intensiva. São Paulo: Revista Intensiva. 2011; 6(33):26-34.
7. Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. Tradução Ana Maria Vasconcellos Thorell. Porto Alegre: ARTMED. 2000.

8. Madalosso ARM. Iatrogenia do cuidado de enfermagem: dialogando com o perigo no cotidiano profissional. Ribeirão Preto: Rev. Latino Am. Enfermagem. 2000; 8(3):11-17.
9. Ribeiro MPFN, Teodoro MWR, Borges OS, Brasileiro ME. Ocorrências iatrogênicas nas unidades de terapia intensiva: enfoque nas ações da equipe de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição. 2010; 1(1):1-16. Disponível em: <<http://www.ceen.com.br>>. Acesso em: 26 ago 2011.
10. Santos JC, Ceolim MF. Iatrogenias de enfermagem em pacientes idosos hospitalizados. São Paulo: Rev. Esc. Enferm. USP. 2009; 43(4).
11. Cortez EA, Marçal C, Cardoso F, Silva ICM, Granjeiro R, Carmo TG. Iatrogenia in care of nursing: ethical implications and criminal. Rev. de Pesq.: Cuidado é Fundamental. 2009; 1(1):74-84. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br>>. Acesso em: 15 ago 2011.
12. Nishide VM, Cintra EA, Nunes WM. Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: EPU. 2003.
13. Vargas D, Braga AL. O enfermeiro de unidade de tratamento intensivo: refletindo sobre seu papel. Ribeirão Preto: Rev. Latino Am. Enfermagem. 2002; 10(2).
14. Apolinário RS. Educação Profissional: vivências do educando no cuidado ao doente crítico. Ribeirão Preto: 2007. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em 28 ago 2011.
15. Horta VA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU. 2005.